Numero 742 DOMINGO, 23 de Janeiro de 1898 Anno XIV

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 rs.
Repetição. . . . . 25 rs.
Communicados, por linha . . . . 60 rs.
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

Colonias

As festas de Mousinho, pondo de parte os exageros, significaram, para nós, que o povo se começa a interessar deveras pelo futuro das nossas colonias e volve os olhos com attenção para a Africa. Tiveram ellas a vantagem de auxiliar esse movimento popular, de servir como que de reclame. Encaradas sob este ponto de vista utilitario, foram boas, justificam-se mesmo.

O seu primeiro resultado será fazer com que o povo perca o horror á emigração africana, logo que se lhe deparem boas condicções de trabalho nas nossas colonias. D'antes ninguem podia convencer um emigrante a demandar a *terra dos degradados*. Até para empregados publicos só se encontravam homens de inferiores qualidades, salvas raras excepções, e por isso os serviços do Estado andavam por lá n'um verdadeiro cahos, crivados d'abusos, a que ninguem queria ou podia pôr cobro.

Ora não é de pequena influencia para a economia do paiz o desviar-se a emigração do Brazil para colonias nossas. Os braços, que vão augmentar a riqueza em paiz extrangeiro, servirão para fertilisar o nosso. E nem se diga que lá, na Africa, quer oriental, quer occidental, o clima é mais deleterio e mortifero do que o do Brazil. As condicções naturaes da salubridade são identicas, só, no Brazil, á custa da emigração, se teem feito obras, melhoramentos, que saneam as localidades, precisamente o mesmo, que se vae fazendo em Lourenço Marques, na Beira e deve ser continuado em outras terras.

As condicções naturaes das nossas colonias, não são um obstaculo permanente á emigração. Resta que o governo tome as medidas necessarias para facilitar a colocação do colono, mal chegue a essas paragens distantes, onde não encontra visinhos, conterraneos a quem pedir protecção. Feito isto e dada a propaganda realisada pelas festas, a corrente de emigração para o Brazil, ha-de desviar-se para as nossas colonias d'Africa.

O segundo resultado está em animar o nosso commercio.

Creou o governo um deposito para a venda de vinhos na provincia de Moçambique, sendo o centro ou deposito principal em Lourenço Marques e devendo estabelecer-se dependencias em Pretoria e outras cidades principaes da Africa Occidental.

Das informações officiaes vindas d'Africa, consta que todos os vinhos remettidos tiveram desde logo prompta collocação, a tal ponto que o deposito da Pretoria ainda não poude estabelecer-se por falta d'artigos para vender.

Eis uma grande medida e uma grande esperança. Até parece incrivel que d'uma medida official, com empregados publicos, tivesse dado semelhante resultado.

Está, segundo parece, aberto um grande e compensador mercado para a collocação dos nossos vinhos. A' proporção que o Brazil se vae retrahindo e a França deixa os nossos vinhos para comprar os hespanhoes e italianos, a Africa dá-nos compensações.

E é tanto melhor aquelle mercado que o commercio não fica sujeito á oscillação dos cambios, nem a disputas, como succede com a remessa de vinhos para o Brazil.

O deposito official recebe os vinhos com a factura da importancia para a venda e vendidos que sejam é remettido logo o preço da venda por meio de lettras para Portugal.

N'isto ha apenas uma difficuldade, que consiste na adaptação do genero ao gosto da praça, e em cuidar-se bem do vinho para que a sua qualidade seja boa e se não deteriore. Mas esta difficuldade redunda só em beneficio do commercio honrado; porque os contrafactores, aquelles que usam exportar vinhos adulterados, verdadeiras mixordias, breve encontrarão o erro, e licção no prejuizo, que soffrem fatalmente na venda e no descredito da sua marca.

D'isto vimos referindo que a guerra contra os vatuas, que terminou pelo seu vencimento e pela libertação do territorio visinho de Lourenço Marques, produziu o beneficio de chamar a attenção do nosso povo e do nosso commercio para aquellas vastas possessões, que pódem no futuro ser grande elemento para a nossa riqueza e engrandecimento.

Ha bens que veem por males.

No concelho

Consta-nos que o sr. escrivão da fazenda d'este concelho recebera ordem do seu superior, o sr. delegado do thesouro do districto, para não entregar á camara o producto da contribuição do real d'agua municipal, sem que primeiro a camara entre nos cofres do estado com a importancia da verba que o governo lançou á camara nos annos de 1895 e 1896, como divida,

Não podemos garantir esta noticia, mas parece-nos que é verdadeira.

Mas sendo assim, póde a camara perder a esperança de receber do governo o seu credito superior a 9:000$000 reis, que devia ser compensado com a divida da instrucção primaria e crescer muito dinheiro, o sufficiente para reparar todas as estradas do concelho, que estão carecendo d'obras.

—

Se a repartição da fazenda não entrega á camara o producto das suas contribuições, fica o municipio sem receita alguma ordinaria e tem de fazer face às despezas ordinarias como as do hospital, illuminação, concerto de estradas e empregados, com as receitas extraordinarias, que não são outras além das de venda de lenha, alinhamentos, aferimentos, sendo estas duas verbas de pequena importancia.

Isto é verdadeiramente inadmissivel n'um concelho importante como o nosso.

Urge por isso que se dê qualquer remedio prompto a semelhante estado de coisas e nós confiamos em que a camara o resolva por qualquer modo, dirigindo-se energicamente ás estações officiaes competentes.

A ordem, se existe do sr. delegado do thesouro, não deve subsistir, porque se não pódem compensar credítos provenientes de dividas de instrucção primaria, com receitas destinadas a viação. Os creditos de instrucção entram no capitulo de creditos em conta geral, emquanto que os outros creditos teem applicação especial d'onde se não pódem distrahir, salvo havendo auctorisação das camaras legislativas.

—

Admitte-se e era mesmo razoavel que o sr. delegado do thesouro mandasse que não fosse entregue à camara receitas exclusivamente destinadas á instrucção.

Teem alguns concelhos, se não a maior parte, uma contribuição addicional às contribuições do estado, não excedendo a 16 °|o para despezas com instrucção. Com relação a estas admitte-se que o estado se cobrasse directamente de taes receitas, não as deixando mesmo entrar em cofre e entregando ao thesoureiro certidão do valor da cobrança, para entrar em contas.

Mas com relação a todas as receitas, sem distinguir as de viação das de geral e, d'estas, as destinadas a encargos differentemente classificados no orçamento municipal, não se comprehende.

—

Emquanto tal ordem de coisas subsistir, fica a camara sem receita ordinaria; e acabado que seja o saldo que transitou em cofre do anno anterior, não sabemos como se ha de administrar, a não ser, repetimos, se se continuar sempre a vender lenha.

E' por isso urgente que a camara dê toda a attenção a este assumpto importantissimo.

Vinhas

Estão-se fazendo largas plantações de vinhas, com promessa de augmentarem no futuro. Alguns proprietarios fizeram as suas plantações a titulo de experiencias.

E' bom este movimento que indica progresso na lavoura, até hoje entregue ao ram-ram de milho e pastagens.

O nosso concelho tanto mais tem progredído no commercio e industrias, quanto se tem deixado estacionar na lavoura. Os proprietarios abandonam os seus predios a caseiros, que nem dispõem de capitaes, nem de conhecimentos, mesmo rudimentares, para a cultura. E'ahi o atrazo e até certo ponto a falta de trabalho, que immediatamente conduz à emigração.

Felizmente parece que se opera uma evolução importante no viver comesinho da lavoura. Bom é que as experiencias deem bom resultado e que os maldizentes, pois sempre os ha, vejam cahir, perante os factos, as suas negras prophecias.

Doença

Tem estado doente, mas vae felizmente melhor, a ex.ma esposa do sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, muito digno chefe do partido progressista do nosso concelho.

A' illustre senhora desejamos rapidas melhoras.

Jury commercial

Como por vezes temos lembrado aos nossos conterraneos commerciantes a necessidade de se fazerem matricular para que o jury commercial seja composto exclusivamente de pessoas competentes e habilitadas a decidir as questões do commercio, e como têm muitos apresentado difficuldades na matricula por desconhecerem o modo de requer, pódem desde já os srs. commerciantes procurar na redacção d'este jornal os necessarios esclarecimentos para isso.

Mais do que uma vez se tem sentido a necessidade de os commerciantes se matricularem. Não será por falta de esclarecimentos que tudo continua como d'antes.

A manifestação de domingo

A manifestação de domingo passado, feita na estação d'esta villa, á passagem para o Porto do bravo militar Mousinho d'Albuquerque, foi deveras imponentissima. O comboio que conduzia o heroe de Chaimite e sua ex.ma esposa chegou á tabella, 9 e meia da manhã.

Quando a locomotiva entrou nas agulhas, subiram ao ar bastantes foguetes e a philarmonica «Boa União» rompeu com o hymno da carta, levantando-se então phreneticos e delirantes vivas a Mousinho, a sua esposa, a El-rei, á patria, aos expedicionarios e ao exercito, que eram enthusiasticamente correspondidos por centenares de pessoas que se agglomeravam na *gare* e que constantemente se acotovellavam na ancia de verem e admirarem o heroe que aprizionou o regulo Gungunhana.

Um delirio no nosso povo!

Os srs. dr. Sobreira e Frederico Abragão subiram á carruagem, onde cumprimentaram Mousinho d'Albuquerque, que agradeceu visivelmente commovido a imponente manifestação que lhe acabavam de fazer.

Quando o comboio se poz em marcha, romperam novamente os vivas, que por bastante tempo cortaram o espaço.

Não recebemos, do nosso solicito correspondente de Lisboa, a sua carta semanal que tão regularmente a costumava enviar-nos.

Homem morto

Proximo da casa da guarda do caminho de ferro, que fica á distancia de 2 kilometros ao norte da Estação d'esta villa, appareceu morto pelo frio, na manhã de hontem, um pobre homem que pela apparencia e trajo denota ser mendigo. O cadavar estava completamente hirto e regelado. Como não é da nossa villa ainda não foi reconhecido.

Compareceu no local a auctoridade judicial que mandou verificar o obito.

Todas as manhãs, os nossos campos teem apparecido completamente cobertos de gelo, dando á vista o aspecto d'um vasto lençol.

CHRONICA

Ovar, 20—1=98.

Jà ha muito tempo que esta nossa vida vareira corre falha de noticias terroristas: corre amena, socegada, com a superficie lisa como um d'esses espelhos de crystal, ou como um d'esses lagos entercalados entre altas montanhas. Deixando porém de sobrenadar e mergulhando até ao amago em busca de minudencias, como esses pescadores de perolas, encontraremos a cada passo scenas de sentimento e de sensação, não como aquellas que forjou P. du Terrail nos seus medonhos romances, mas como as que encontramos em qualquer dos romances de Lamartine, ou d'aquellas que costumam esconder-se pelas vielas tortuosas e mal illuminadas ou pelos pinheiraes escuros, onde se esbôçam os phantasmas de mistura com os pios lugubres dos mochos.

Eis D. Quixote, deixados os combates phantasticos e ridiculos e atirado, de beicinho cahido, nos braços de Dulcinea que o admira como a sombra dos antigos heroes; eis o exercito de Annibal dormindo descuidado em Capua.

Na Islandia, n'essa ilha grande retirada lá para o Norte, mais para o Norte ainda do que a Inglaterra, ha o terreno coberto indefinidamente de neve; e contudo n'esse terreno da côr da cambraia expludem, de quando em quando, do vulcão hekla, materias incandescentes que mostram o fogo que interiormente vai. A apparencia em tudo é muito enganosa, desde da cara até ao coração humano, desde do reles e vulgar metal até à superficie de terreno apparentemente solida e na realidade nada firme.

A vida n'esta villa apparentemente tranquilla é interiormente refervente no mundo novo escaldiçante, irradiante e amante do bello com pretirição do bom.

Tem-se esboçado por ahi muitos duellos e muitas esperas que felizmente teem abortado, antes mesmo de se tentar a realisação, com receio dos poderes repressivos.

Quando a noute desce a um coração apaga-se a justiça e a equidade, mas sempre fica o terror produzido por exemplos tristes. E quem ha por ahi que não tenha medo da morte, da penitenciaria ou do degredo?

Não se encontram Simões Botelhos do «Amor de Perdição», apenas se póde encontrar um outro Raphael nostalgico, mas resignado.

Aí, com que lamurias me contava, ha poucos dias, um rapaz de bigode quasi louro e algo retorcido, que a sua namorada, uma pallida dengosa, o tinha abandonado por outro que agora lhe faz a côrte!... A rapariga gostou d'umas barbinhas á *guise* que ultimamente reappareceram entre nós. E este pimpão levou as lampas ao outro: Sorte, que uma mulher, mestra na diabolica arte de deitar cartas, já tinha predito nas bochechas do namorado infeliz. Assaltaram-n'o a principio idéas negras que se vão acclarando, de modo que hoje n'elle apparece já uma penumbra bastante rasoavel: o febrão tem desapparecido para dar lugar a uma convalescença rasoavel e franca. Pensar-se hoje em duellos e na reconquista, á mão armada, da sua *bien-aimée*, é caricato, digase, e fóra da epoca actual, proprio dos tempos medievaes e da cavallaria, rematados pelos grandes feitos de D. Quixote.

Ha pouco tempo, conversando com uma dama que tenho em muita consideração, falleilhe n'uns pretendentes seus; e logo voltando-se ella com uma curiosidade enorme, perguntou-me:

Quem, quem?

A mulher continua a mesma Eva, sempre desejando morder o pommo da sciencia, principalmente em materia cupidanacea e propria.

Realmento conheço dois moleques tanto a derreter-se que se lhes cahisse em cima uma restea de sol dos olhos da referida dama, desappareceriam do nosso orbe terraqueo para se tornarem uns verdadeiros selonitas.

O' paixão lume dos corações, e que tanto apoquentas esta pequena parte do genero humano novo que n'este cantinho habita, és um verdadeiro inferno magico e agridoce dos poetas e dos romanticos!...

Se o amor é um sol, se o coração é combustivel, a mulher bella para elles é uma lente convergente dos raios solares, focando o seu coração. O' illusão por onde a mocidade se esvae n'um desfiar constante de sonhos da madrugada, ès santa se não dàs lugar ao remorso, porque então és ingenua e boa, ès infernal e maldita quando desastrada e sem freio, és ridicula quando não santa e não maldicta. Santa pode ser uma vez ou outra, maldicta algumas vezes, ridicula quasi sempre.

O fogo lavra sempre nas cabeças e nos corações dos namorados encarriçados, mas um fogo como o da sarça de Moysés que ardia sem consumir apparentemente combustivel algum. Antes que se queira apagar o incendio, não se sabe onde é.

E contudo elle lavra.

* *

«A Moda Elegante»

Recebemos o numero 3 (2.º anno) d'este esplendido jornal de modas dedicado ao bello sexo, editado em Paris pela antiga e acreditada casa dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª, e do qual é redactora principal Madame Blanche de Mirebourg, habil e intelligente escriptora residente na mesma cidade.

E' tal a competencia de Madame Blanche de Mirebourg em assumptos de moda e elegancia, e são tão interessantes e variadas as suas chronicas como explicitas as descripções das *toilettes* reproduzidas pela «Moda Elegante», que este jornal é sem contestação alguma superior a todos o que conhecemos.

«A Moda Elegante» tem a dupla vantagem, o que não acontece com os seus congeneres, de ser feito, desenhado e impresso em Paris, e de ter n'esse grande centro, onde a moda reina soberanamente, a sua redactora principal.

«A Moda Elegante» publica egualmente nas suas columnas, além das secções de moda, muitas outras não menos interessantes e de leitura amena e agradavel. Sem fallar dos numerosos modelos de ultimo *chic* parisiense, descriptos por penna de mestra, offerece-nos este numero da «Moda Elegante» um supplemento colorido contendo quatro deliciosos costumes para mascara, cada qual d'elles mais adoravel e entre os quaes se conta o *d'Andorinha* destinado a meninas de 7 a 10 annos.

Recommendando a acquisição da «Moda Elegante» ás nossas gentis e sympathicas leitoras, julgamos prestar-lhes um valioso serviço, do qual nos serão reconhecidas.

O summario d'este numero é o seguinte:

Texto—Correio da Moda e Elegancia, por Bl. de Mirebourg: Descripção das gravuras, por Bl. de Mirebourg; Bordados, por Bl. de Mirebourg; Para as raparigas de Coimbra, por Antonio Nobre; Molde cortado. Saia, alta novidade, por Bl. de Mirebourg; Jardim secreto, por Marcel Prévost; Sala de visitas, por Bl. de Mirebourg; Serviço de compras, por G. A. & C.ª

Gravuras:—1 Elegante *collet* e toque de velludo. 2 Jaquetinha, feitio blusa. 3 e 4 Camisa e calças de *nanzouk*, dois modellos. 5 Grande casaco. 6 Costume para menino. 7 Jaqueta *tailleur*. 8 Camisinha de musselina. 9 Costume de panno. 10 Costume de passeio. 11 Toilette de panno lilaz. 12 Toilette de setim preto. 13 Toilette de passeio. 14 Toilette de jantar. 15 Toilette de visita. 16 Toilette de senhora joven. 17 Toilette para menina de 15 a 18 annos. 18 Vestido princeza. 19 Costume de panno reseda. 20 Toilette para menina. 21 Toilette de passeio e visita. 22 Toilette de panno heliotropo. 23 Toilette de velludo. 24 e 25 Toilette de passeio e saia, alta novidade. Toalha de mãos, etc.—Molde cortado em tamanho natural d'uma saía, alta novidade.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração: 96 boulevard Montparnasse, Paris.

A «Moda Elegante» publica-se todas as semanas.

«As Duas Rivaes»

Da importante e acreditada casa editora dos srs. Belem & Comp.ª, de Lisboa, acabamos de receber o 1.º fasciculo do notavel romance de Xavier de Montépin «As Duas Rivaes».

Esta empreza vem de ha muito prestando ás letras e á instrucção do nosso paiz um grande serviço, fazendo a edição de apreciaveis romances por um preço excessivamente modico. A empresa remete franco de porte o prospecto d'esta obra a quem o pedir.

No proximo numero publicaremos o respectivo annuncio.

—

«O Filho de Deus»

Recebemos as cadernetas n.os 60 61 d'este maravilhoso romance de Maxime Valoris, que a mesma empresa editora de Belem e C.ª, de Lisboa, traz em publicação e que a imprensa franceza considerou como um dos melhores da actualidade. E' em edição de luxo, com magnificas gravuras de pagina e de meia pagina e em formato perfeitamen-egual ao da edição franceza.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

Estada

Esteve n'esta villa no sabbado da semana passada e ontehontem, onde veio expressamente assistir aos funeraes que se realisaram n'aquelle dia e à missa do 7.º dia, que teve logar na sexta feira d'esta semana na capella das Almas dos Campos, soffragando a alma de Francisco Coelho do Espirito Santo, cunhado do nosso bom amigo sr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo, o o seu e nosso amigo e assignante sr. Antonio Correia Pacheco, da cidade do Porto.

Producto da pesca

O producto total da pesca, que as companhas fizeram durante a safra do anno findo, na nossa costa do Furadoure, foi o seguinte:

S. Pedro, 13:515$070 reis—S. Luiz, 13:204$420 reis—S. dos Esquecidos 11:516$680 reis =S. do Soccorro, 11:004$970 reis.—S. Domingos, 10:225$030 reis.

Total, 59:466$170 reis.

Festividades

Na quinta feira ultima reali-

FOLHETIM

16

JORGE OHNET

O canto do cysne

VI

Lord Mellivan partira, como dissera, mas tinha deixado ficar Daisy e Harriett. A presença d'ellas contribuia para conservar Maud n'esse bem estar moral, tão novo para ella, que parecia restituir-lhe a saude.

Todas as manhãs a donzella chegava com a sua preceptora, e o aposento illuminava-se d'um raio d'alegria. Ella ia, vinha, andava de um para outro lado, cantava, interrompendo-se para beijar sua irmã, e espalhando em redor de si o encanto inefavel da sua juventude e da sua graça.

Maud, silenciosa, contemplava-a e parecia-lhe que tudo que havia soffrido era um mau sonho. Nada do que tinha atormentado a sua vida era verdadeiro. Ella havia desposado Sténio com consentimento de seu pae, ella não havia deixado nunca o seu paiz, ella nunca se havia separado de sua irmã. E o anjo louro tão chorado, não tinha morrido: ia nascer.

Quando a realidade lhe apparecia d'improviso, cerrava os olhos para não perder a doce illusão, e dizia-se: é assim que isto devia ter sido, é assim que realmente é, e é a felicidade.

Experimentava uma alegria melancholica falando do passado com Harriett e Daisy. Pouco a pouco como um sympathico cortejo, passavam por deante dos seus olhos todos os amigos perdidos depois de tres annos. E, durante horas inteiras, perdia-se na longitude das suas recordações. Esquecia assim bem melhor as maguas e os receios do presente, e parecia-lhe que tornava a ser feliz.

Quando Sténio via assim distrahida a sua querida doente, affastava-se sem ruido, e, deixando de se contrafazer, distendendo as linhas contrahidas do seu rosto por um sorriso fingindo, sahia ao acaso, errando pelos sitios desertos. Subia ao alto das collinas, e ahi, sobre a relva enfezada e ressequida, sentava-se, tendo em volta de si a immensa solidão do céu e do mar. E entregava-se aos seus tristes devaneios.

Escutava a tempestade da sua dor que retumbava no fundo de si mesmo. Pouco a pouco, os seus gemidos tomavam uma forma musical e no seu cerebro inspirado bramiam cantos exprimindo o desespero. Ao escutar estas harmonias, nascidas da sua angustia e que augmentavam com uma intensidade sublime, experimentava um tormento sem nome. Quizera fazer calar a sua imaginação. Mas o seu genio, comprimido em vão, abria as suas azas, e assim como uma aguia que tem uma preza palpitante nas garras, arrastava-o sem que lhe podesse oppor resistencia.

E eram marchas funebres que resoavam no seu pensamento, tétricas como o dobre de finados, lugubremente rythmadas como o passo dos conductores d'um esquife, cheias de suspiros e soluços. No sopé d'uma collina, as ondas quebravam de encontro aos rochedos fazendo um ruido incessante. Preza d'estas allucinações, Sténio conservava-se immovel, dominado. Amaldiçoava esse demonio da musica que irresistivelmente se apossava d'elle e dava ao seu desgosto a fórma artistica á qual dedicára a sua vida.

Nos momentos lucidos contemplava o lençol enorme das vagas que se extendia a perder de vista, azul, profundo, attrahente. E pensava que n'essas ondas frias acharia, n'um instante, o esquecimento, o socego e o silencio. Mas a pallida figura de Maud, evocada como um branco phantasma, chamava-o ao seu dever e, lentamente, descia para a cidade, de cabeça baixa, cançado e triste. Passava nas ruas sem olhar, não correspondendo aos cumprimentos, fugindo dos importunos, e entrava no quarto da enferma, com a fronte serena e o ar risonho.

Continua.

saram-se: em Vallega, a festividade em honra do Martyr São Sebastião, com missa solemne e de tarde arraial com muzica e no concelho visinho da Feira a tradiccional festividade das fogaceiras, que foi muito concorrida de forasteiros da nossa villa.

Sellos e papel sellado

Vendem-se na relojoaria do nosso amigo sr. Antonio da Cunha Farraia, ás Pontes, d'esta villa.

Horrivel crime

Transmittem de Villa Nova de Portimão os seguintes pormenores do barbaro assassinio que alli foi commettido no domingo passado:

Um individuo, de bastante respeitabilidade, chamado Joaquim Monteiro, foi traiçoeiramente assassinado por um monstro, que de humano só tem o nome.

O miseravel, a quem deram o nome Antonio Baptista, esperou-o fóra da povoação, e quando elle distrahidamente caminhava em companhia de sua esposa, foi assaltado pelo Baptista, que, dando-lhe uma violenta bofetada, o fez cair por terra.

Em seguida um tal Joaquim Simão, homem de instinctos perversos, passou para a mão do Baptista uma navalha de grandes dimensões e com ella o miseravel vibrou tres facadas no velho, que ainda não se tinha erguido. Uma das facadas atravessou o coração do desgraçado.

Não contente com o que acabava de praticar, A. Baptista puxou a lingua da victima e cortou-lhe parte d'ella, para que se ainda ficasse com vida, elle não pudesse denunciar os criminosos.

Um irmão do assassino, que tambem assistira a esta horripilante scena, agarrou n'uma enorme pedra e com ella fez o cadaver em uma massa.

Um horror!

Diz-se que a causa do crime foi o ter um filho da victima, ha cerca de tres annos, aggredido por brincadeira o Baptista.

O assassino foi preso pouco depois, em um baile, onde andava dançando!

O protesto d'um portuguez

Tendo o sr. Mocedal, notavel orador e homem de lettras do visinho reino, feito n'uma associação de Madrid um discurso em que declarou «ser a aspiração de toda a Hespanha a conquista de Portugal» e chegando a meio do seu enthusiasmo a declarar que um exercito devia «invadir o nosso territorio», continuou com as suas amabilidades para comnosco, deturpando o nosso valor e a nossa historia.

Conhecedor d'isto, o nosso compatriota Antonio Joaquim de Carvalho Junior, deu no fogoso *Napoleão* da tribuna uma trepa monumental, publicando na «Correspondencia de España» um vigoroso artigo em que, depois de affirmar ao sr. Mocedal orgulhar-se, primeiro que tudo, em ser portuguez, lhe dá uma licção a traços rapidos, do que foi e do que é, ainda hoje, o nosso Portugal.

O artigo do nosso compatriota fez em Madrid sensação e provocou de parte da imprensa hespanhola, a proposito dos portuguezes, amaveis referencias, valendo ao sr. Mocedal a critica de grande numero de jornaes madrilenos pelo seu destempero de linguagem e demasiado rompante oratorio.

Agradecimento

Os abaixo assignados, agradecem profundamente reconhecidissimos a todos os cavalheiros que se dignaram honral-os com a sua visita, por occasião do passamento de seu estremecido esposo, irmão, genro e cunhado Francisco Coelho do Espirito Santo, bem como áquelles que o acompanharam no seu funeral até à sua ultima morada, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente podesse haver, e a todos protestam a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 21 de Janeiro de 1898

D. Emilia Araujo do Espirito Santo.
José Coelho do Espirito Santo.
D. Anna Coentro d'Araujo.
D. Maria José Coentro d'Araujo.
D. Rita Coentro d'Araujo.
D. Roza Coentro d'Araujo.
Dr. Francisco Ferreira d'Araujo.

Agradecimento

Anna da Silva Nataria, Antonio Pinto Lopes Palavra e esposa, João Lopes Palavra (ausente) e esposa, Manoel d'Oliveira Cascaes (ausente) e esposa, Thomaz Lopes e esposa, Francisco Soares Larangeira (ausente) e esposa, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento de seu estremoso filho, mano, cunhado e sobrinho, Manoel Pinto Lopes Palavra, fallecido em Manáus, no dia 6 de dezembro de 1897.

Ovar, 14 de janeiro de 1898.

ANNUNCIOS

Annuncio

1.ª publicação

No Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando José de Sá Rodrigues, solteiro, do logar de Gondezende, freguezia de Esmoriz, d'esta comarca, mas ausente no Brazil em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, pagar a José Pinto Monteiro, casado, do mesmo logar, freguezia e comarca, como cessionario da firma commercial Marques & Comp.ª de Esmoriz, a quantia de 418$041 reis, proveniente capital, juros e custas em que foi condemnado e que se acha contada na acção commercial que lhe moveu, sob pena de se proseguir nos ulteriores termos da respectiva execução de sentença.

Ovar, 10 de Janeiro de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão interino

Antonio Augusto Freire de Liz.

Vallega

Vende-se uma propriedade de cazas com aido, sita em um dos melhores pontos d'esta freguezia. Faz frente para a Feira dos Treze e é propria para qualquer negocio.

Para tractar com os srs. Manuel José Barge ou Fernando dos Thomedias.

Edital

2.ª publicação

Francisco Ferreira d'Araujo, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Secretario da Camara Municipal e da Commissão do Recenseamento Eleitoral do concelho d'Ovar, etc.

FAÇO saber que em cumprimento do disposto nos numeros 2 e 3 do artigo 25 da Carta de Lei de 21 de Maio de 1896, recebo os documentos e requerimentos a que se referem os citados numeros, devendo por isso os interessados apresentar desde o dia 17 do corrente até 25 do mesmo mez, os documentos pelos quaes provem que pelo lançamento immediato anteriormente effectuado em outro concelho ou bairro prefizeram a quota cencitica das contribuições designadas no numero 1 do citado artigo ou que tendo sido tributados no anno immediatamente anterior em imposto mineiro ou de rendimento attingirem egual quota, bem como dentro d'aquelle praso recebo os requerimentos dos interessados pedindo a propria inscripção no recenseamento pelo fundamento de saber ler e escrever, quando sejam por elles escriptos, assignados e reconhecidos por tabellião nos termos prescriptos no § unico do artigo 2436 do Codigo Civil, bastando porém, a authenticação pelos chefes dos serviços de que dependam os requerentes, quando estes sejam serventuarios do estado ou dos corpos administrativos.

Igualmente faço publico que até o dia 25 do corrente recebo os requerimentos de transferencia de domicilio a que se refere o § unico do artigo 17 da referida Lei.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Ovar e Secretaria da Camara Municipal, 2 de Janeiro de 1898.

O Secretario

Francisco Ferreira d'Araujo.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte. esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensaçao e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação erdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance o *Filho de Deus*, assimcomo tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu auctor, Maxime Valoris, se as suas producções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisongeiros o novo romance de Maxime Valoris—que é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

E' uma edição de luxo, nitidamente impresso em magnifico papel de grande formato e illustrada com finissimas e primorosas gravuras que serviram na edição franceza.

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis pa semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochuras 300 reis. Dois brindes a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama à India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Bestello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72×60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturaJ nas condicções dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

O SELVAGEM

producção de Emilio Richebourg — versão de Lorjó Tavares

Esta obra, uma das que mieor nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinaro na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que manteem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o insprado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

A CASA

Guillard, Aillaud e C.ia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal

LA SAISON

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 nos) 130 »

ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

La NATURE

Jornal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 nos) . . . . . 110 »

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne

Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 40 nos) . . . . . 60 »

Les Sciences Biologiques en 1889

Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.

Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (1) . . 220 »

(1) Pagamento adiantado de 5 fasc.

Esta obra compõe-se de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer===O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo do Hospital, n.os 26 e 27—OVAR.